Ficha Catalográfica

N778u

Nogueira, Ellen Cristina de Moura
Uma análise em torno da obsessão pela busca da beleza perfeita, no conto "The Birth-mark" de Nathaniel Hawthorne./ Ellen Cristina de Moura Nogueira. 2017 XXI f.: 31 cm.

Orientadora: Manuella Nogueira da Silva TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Nathaniel Hawthorne. 2. Crítica Literária Psicanalítica. 3. Obsessão. 4. Beleza perfeita. I. Silva, Manuella Nogueira da II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

UMA ANÁLISE EM TORNO DA OBSESSÃO PELA BUSCA DA BELEZA PERFEITA, NO CONTO "THE BIRTH-MARK" DE NATHANIEL HAWTHORNE[1]

Ellen Cristina de Moura Nogueira[2]

RESUMO: Este trabalho é um estudo crítico literário psicanalítico que teve por objetivo mostrar a construção psicológica em torno da obsessão pela busca de uma beleza perfeita dos personagens Aylmer e Georgiana, no conto "The Birth-Mark" (1843), de Nathaniel Hawthorne. Percebe-se que os personagens possuem características na personalidade, recorrentes das análises psicanalíticas, tais como: a neurose obsessiva, a projeção, a persuasão como poder de convencimento e a sensibilidade em expressar o medo, sendo estes sentimentos percebidos por meio de trechos do conto. A pesquisa é de cunho bibliográfico, tendo como aporte teórico os autores que debatem o tema acerca da beleza e também da crítica literária psicanalítica tais como: Georges Bataille (2013), Umberto Eco (2004), Sigmund Freud (1900 - 1930), Calvin Springer Hall (1984), entre outros. Por meio da análise verificou-se que a obsessão em torno da busca de uma beleza perfeita, é marcada por diversas consequências na vida das personagens, mediante os problemas psicológicos que são gerados ao decorrer do conto, a medida que Aylmer idealiza a retirada da marca de nascença de sua esposa e a convence de que é a única forma possível para serem felizes, pois na retirada da marca ele utilizaria seu trabalho e desta forma obteria ao seu lado a mulher com a beleza mais perfeita, fruto de sua obsessão mais frequente.

Palavras-chave: Nathaniel Hawthorne, Crítica Literária Psicanalítica, Obsessão, Beleza perfeita.

ABSTRACT: This work is a critical psychoanalytic literary study aimed to show the psychological construction around the obsession for the search for a perfect beauty of the characters Aylmer and Georgiana, in the short story "The Birth-Mark" (1843), by Nathaniel Hawthorne. It is noticed that the characters have characteristics in the personality, recurrent of the psychoanalytic analyzes, such as: obsessive neurosis, the projection, the persuasion as a power of persuasion and sensitivity in expressing the fear, these feelings can be noticed through passage of the tale. The research is a bibliographical one, has as a theoretical contribution the authors who debate the theme about the beauty and also of the psychoanalytic literary critic such as: Georges Bataille (2013), Umberto Eco (2004), Sigmund Freud (1900 - 1930), Calvin Springer Hall (1984), amongst others. The analys showed that the obsession around the perfect beauty, is marked by diverse consequences in the life of the characters, through the psychological problems that are to hapen in the course of the story, as Aylmer idealizes the withdrawal of the birthmark of his wife and convinces her that it is the only possible way to be happy, because in the withdrawal of the brand he would use his work and in this way would have by his side the most perfect beautiful woman, consequence of his most frequente obsession.

Keywords: Nathaniel Hawthorne, Psychoanalytic Literary Criticism, Obsession, Perfect Beauty.

1. INTRODUÇÃO

A psicanálise foi adotada há mais de 100 anos, assim como a própria crítica literária psicanalítica e propõe o estudo do sentido que é expresso por meio das obras literárias, possuindo orientação interpretativa em relação a elas, procurando captar um sentido próprio às intenções que o autor revela em sua escrita. Com a crítica literária psicanalítica percebe-se a essência única de compreensão da obra literária e em seus respectivos temas e peculiaridades

---

[1] Trabalho de Conclusão de Curso, orientado pela professora Ma. Manuella Nogueira da Silva.

[2] Acadêmica do 8° período do Curso de Letras - Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Inglesa (Universidade Federal do Amazonas – UFAM – IEAA)

que estão inseridos na área da psicanálise. É sob esta perspectiva que este artigo foi elaborado. Nesta acepção, o presente trabalho tem por objetivo analisar a obsessão do personagem Aylmer em busca de uma beleza perfeita, e a maneira que o autor Nathaniel Hawthorne expressa esta obsessão, na construção da imagem psicológica dos personagens Aylmer e Georgiana no conto "The Birth-mark" (1843).

A utilização da crítica literária psicanalítica na análise do conto "The Birth-mark", possibilita uma compreensão da forma como ocorre à obsessão pela busca de uma beleza perfeita, bem como, as consequências ocorridas no conflito das personagens e a suas transformações no decorrer do conto.

Na obra "The Birth-mark", vários pontos da crítica literária psicanalítica são perceptíveis, tais como: a exposição de uma grave neurose obsessiva, sentimentos de medo, o grande poder de persuasão que chega até o convencimento, e a projeção.

Por meio de trechos do conto "The Birth-mark" (1843) de Nathaniel Hawthorne a análise será realizada, com a utilização da crítica literária psicanalítica e juntos poderão comprovar a obsessão e suas consequências para as personagens Aylmer e Georgiana, utilizando-se de autores que versem esta temática, comprovando o que é a neurose obsessiva e como ocorre, e consequências que podem ser advindas da obsessão.

A pesquisa realizada é de cunho bibliográfico, feita com base na teoria do estudo da crítica literária psicanalítica e da discussão em torno da Beleza/Belo. Desta forma, buscou-se aporte teórico em autores como Freud (1900 - 1930), Hall (1984) e Bataille (2013) Umberto Eco (2004).

O conto "The Birth-mark" conjectura grande contribuição à literatura norte americana e a crítica literária psicanalítica de modo que possui diversas temáticas a serem trabalhadas e discutidas. Além de possuir uma linguagem simples e ao mesmo tempo poética.

2. O BELO, A ESTÉTICA E A BELEZA.

O belo é uma forma de se atingir o ideal, que pode ser observado, por meio da percepção, como afirma Mikel Dufrenne (2002): "Assim o belo é a manifestação do "ideal"; o ideal não é abstrato é a idéia presente e transparente no objeto idealizado; [...]"(DUFRENNE, 2002, p. 44) então o belo nos transmite a intensão de ser algo idealizado pelo ser, estando ele presente em todos os campos de existência, como característica única de uma pessoa, não possuindo certo padrão para existir ou ser inserido no meio social.

De acordo com Hilton Japiassú (2006) o belo possui um conceito normativo

fundamental da estética, sendo este aplicado a apreciações que podem gerar emoção ou sentimento estético "Todo belo é o resultado de uma apreciação, de um juízo de gosto subjetivo, isto é, pressupõe que não haja nada para ser conhecido." (JAPIASSÙ, 2006, p. 28). A apreciação percebida no que é belo pode ocorrer advinda de um estado natural, como as imagens de belas paisagens ou por meio de algo produzido pelo ser, a arte (arquitetura, pintura, música, etc). O belo também seria algo que ao ver do ser humano, agrada a todos, ou seja, possui um caráter universal, e por vezes pode ocorrer por meio da sensibilidade estética.

O termo denominado "estética" é utilizado para indicar o estudo da sensação que pode ser encontrada no belo. Japiassú (2006, p. 94-95) aborda que ""a ciência do belo", referindo-se à empiria do gosto subjetivo, àquilo que agrada aos sentidos, mas elaborando uma ontologia do belo". Então se a estética vem a ser a ciência do belo por ser algo que agrada os sentidos, a beleza, acaba fazendo parte e sendo um caráter do belo, podendo ser observada nas pessoas, ou na própria arte por meio da estética. Segundo George Bataille (2013), existe na beleza um desejo, e ele a define:

> A beleza é seu sentido. Constitui seu valor. Com efeito, a beleza é, no objeto, o que o designa ao desejo. Em particular, se o desejo, no objeto, visa menos à resposta imediata (a possibilidade de exceder nossos limites) do que à longa e calma posse. (BATAILLE, 2013, p. 166).

A beleza é advinda de um desejo, e possui seus valores, um efeito que pode causar nas pessoas e que por vezes, quando não visa uma resposta imediata acaba fazendo com que o ser possa exceder seus próprios limites e submeter-se aos encantos do simples ato de desejar tornando isto, uma obsessão. Umberto Eco (2013, p. 24) confere que "a Beleza é um valor primário a ser realizado a qualquer custo (muitos viverão a própria vida como obra de arte);" encontramos essa presença de tal valor e de não se obter limites para se alcançar esse ideal de beleza no conto "The-Birth-mark".

O conceito de "beleza" surge por meio da existência do belo o que o faz ser mais definido e menos abrangente como estereótipos e padrões pré-estabelecidos por uma determinada sociedade. Pode-se perceber que o belo é algo universal, a estética é a ciência que o estuda e a beleza é algo que transmite a emoção estética, desta forma a busca da perfeição estética se encontra exposta, sendo o ponto central no desenrolar da narrativa, por meio dela, desenvolvem-se os conflitos dos personagens.

A beleza pode ser um bom ideal para se alcançar, mas caso o desejo se torne exagerado, podendo chegar a uma grave obsessão, manter suas características físicas e psicológicas se torna o ideal de beleza a se atingir. Bataille, (2013, p. 166) expressa isso dizendo: "Há na procura da

beleza ao mesmo tempo um esforço por atingir, para além de uma ruptura, a continuidade, e um esforço por escapar a ela.” Nesse sentido, a beleza, para muitas pessoas, é sinônimo de perfeição o que nos leva a pensar na existência de uma beleza atrelada a determinados padrões impostos pela sociedade.

Às pessoas, mesmo que digam que fazem sacrifícios em nome da beleza por si mesmos, (como dietas, atividades físicas, utilização de cosméticos e até mesmo procedimentos cirúrgicos), acabam sempre estando influenciados pelas normas da sociedade “O fato de elas quererem ser livres e autônomas, e não desejarem admitir o seu conformismo, não altera o fato de que as normas da aparência física são globalizadas, conhecidas por todos e restritivas” (AMADIEU apud TUNGATE, 2013, S/P).

Assim, uma simples marca de nascença pode tornar-se um grande defeito aos olhos de quem a vê, existindo uma alternativa de retirada que se inicia com um simples desejo de mudança, ou um desejo de sentir-se bem e diferente; ser ideal, para os padrões determinados pela sociedade a qual pertence.

2.1. Beleza ideal imposta pela sociedade e por sua particularidade cultural

As visões de Beleza ou o Belo sofrem muitas variações dependendo do fator tempo e sociedade nos quais os conceitos estão inseridos, pois com o passar do tempo surgem transformações e novas técnicas para se mudar e sempre aperfeiçoar o que já existe. Em relação à beleza, Bataille (2013) aborda que a mesma sofre variações de acordo com quem as aprecia “[...]. Esse ideal varia, mas é dado num tema físico suscetível de variações, algumas delas muito infelizes. A margem de interpretação pessoal não é tão grande. ” (BATAILLE, 2013, p. 166). Tal beleza encontra-se a partir do ideal encontrado no outro e também sofre variações por meio do desejo de cada um.

A visão do fator social pode ser alterada de acordo com cada região por meio da cultura do local específico, suas particularidades passam por definir um ideal de beleza a ser mantido em cada lugar e no modo de ver uns aos outros, por exemplo, as mulheres girafa como são conhecidas às mulheres da tribo Padaung que vivem na Tailândia, só são consideradas bonitas, a medida, em que as argolas colocadas em seu pescoço são aumentadas a cada ano. Já no Brasil atualmente para que a mulher seja considerada bonita deve possuir determinados estereótipos: morena, cintura fina, quadril avantajado e ter um sorriso bonito. Espelhando-se na típica beleza americana: cabelos loiros, olhos claros, seios fartos e por vezes são realizados muitos procedimentos cirúrgicos para se chegar ao ideal almejado.

Em meados do século XIX, em que a obra foi escrita, a beleza era tida de forma que as mulheres deveriam se comportar de forma a ser submissa ao marido e ser bonita a qualquer custo, o autor Mark Tungate (2013) nos mostra como eram as mulheres e como deviam agir no século em questão: “Na realidade, esperava-se que as mulheres fossem mais decorativas do que nunca: as suas curvas eram exageradas pelos espartilhos que esmagavam a sua cintura, as pernas invisíveis de crinolinas serpenteantes. Amanhã ainda era outro dia.” (TUNGATE, 2013, S/P), nesta linha de pensamento, pode-se afirmar que as mudanças advindas do tempo acabam tomando cada vez mais espaço. Assim a obsessão pela beleza perfeita acaba por influenciar o psicológico das pessoas, pois sem pensar nas consequências submetem-se a procedimentos que confrontam as próprias leis, fundamentos naturais e científicos no decorrer de seu cotidiano.

3. A CRÍTICA PSICANALÍTICA

A crítica psicanalítica segundo Adalberto Souza (2003) sofre censura de outras críticas literárias, por ser uma forma de afastamento das Ciências Humanas, pois dentro dos estudos literários ela não é considerada uma forma de análise, no entanto pode funcionar como uma metodologia a estudar os campos do inconsciente humano e outros elementos, isto é, tanto os conflitos tematizados em obras literárias, ou expressos por personagens, quanto à relação da escrita do texto, autor e leitor.

> A psicanálise não é uma prática literária. É uma metodologia clínica e terapêutica. Tem, contudo, um relacionamento complexo com as práticas de leitura e de escrita e com os pressupostos que se faz sobre o porquê de as pessoas escreverem e como os textos afetam os leitores. (SOUZA, 2003, p. 185)

Nessa perspectiva, a crítica psicanalítica busca interpretar o sentido que o autor acrescenta em seu texto, com suas características e a essência do mesmo. Souza (2003) trata dos temas de forma que abrangem problemas inseridos na sociedade e que são tratados como algo real na literatura e para o autor “A crítica literária psicanalítica levanta esse problema, toca numa questão que atinge frontalmente os textos literários que abordam temas tais como o racismo, a loucura, a censura, o politicamente correto, a doença, a homossexualidade, a delinquência.” SOUZA (2003, p. 254), ou seja, surgem vários problemas sociais que acabam por se tornar psicológicos, e podem ser definidos e analisados pela crítica psicanalítica.

Em se tratando de crítica psicanalítica, acredita-se que a psicanálise se refere ao sujeito, e a literatura vem a ser o objeto, com isso a literatura é uma linguagem que pode ser analisada,

por meio do relacionamento entre, escritor, obra e leitor, na qual se pode ter uma interpretação do texto tornando necessária a crítica psicanalítica, nesta acepção de tal crítica Souza (2003) aborda:

> Nota-se, portanto, que há vários fatores pelos quais a psicanálise associou-se à literatura e esta, por sua vez, apropriou-se das descobertas realizadas pelos psicanalistas. Sobretudo porque a psicanálise, cumpre-se repetir; é uma experiência que se constrói unicamente pela linguagem, sendo esta sua base metodológica. Haja vista a observação dos *atos falhos*, da *livre associação*, por parte do paciente ou do objeto analisado e, por parte do analista, *atenção fluente*, que deve escutar ou observar, sem preconceitos, sem partidarismo, o discurso ouvido ou lido, mas, em seguida, ser muito atento e preciso para formular sua interpretação. (SOUZA, 2003, p. 244)

Além disso, a crítica psicanalítica pode atribuir um sentido de como funciona as vontades do ser. Sigmund Freud (1900/1995a, p. 594-595) aborda que "[...] O reaparecimento da percepção é a realização do desejo, e o caminho mais curto para essa realização é a via que conduz diretamente da excitação produzida pelo desejo para uma completa catexia da percepção." Compreende-se então o desejo como precursor da obsessão, pois para se chegar a uma obsessão propriamente dita, inicia-se com um desejo e se finda com a realização do mesmo. É observado no conto "The-Birth-mark", uma obsessão contida na ideia fixa de Aylmer em dizer que a marca de nascença de sua esposa Georgiana a torna imperfeita.

A importância da crítica literária psicanalítica e seus termos principais como: o narcisismo, o sadismo, o masoquismo, o complexo de Édipo e tantos outros termos que adentram nas obras literárias e podem ser observados por meio de uma simples leitura, encontram-se com referencial principalmente em mitos e obras clássicas, Freud em seus estudos e análises sobre tais termos, utiliza-se de várias obras conhecidas, para determinar o complexo de Édipo, conforme SOUZA (2003): "[...] ele acrescentou o romance de Dostoievski, Os *irmãos Karamazov*, para reforçar sua teoria, além de ampliar suas pesquisas a obras menos canônicas como *Gradiva*, de Jensen." Temas como a obsessão, também são trabalhados e podem ser encontrados em diversas obras, como o conto "The Birth-mark" a ser analisado.

A obsessão, neurose que acaba sendo encontrada no conto "The Birth-mark" e definida por Elisabeth Roudinesco e Michel Plon (1998) como:

> Forma fundamental de neurose* identificada por Sigmund Freud* em 1894, a neurose obsessiva (ou neurose de coerção) é, ao lado da histeria*, a segunda grande doença nervosa da classe das neuroses, segundo a doutrina psicanalítica. Tem como origem um conflito psíquico infantil e uma etiologia sexual caracterizada por uma fixação da libido* no estádio* anal. No plano clínico, manifesta- se através de ritos conjuratórios de tipo religioso, sintomas

> obsedantes e uma ruminação mental permanente, na qual intervêm dúvidas e escrúpulos que inibem o pensamento e a ação. (ROUDINESCO; PLON, 1998, p. 538)

A psicologia define que a obsessão propõe ações que podem gerar mudanças na vida do ser. Para tanto, a teoria psicanalítica irá mediar a análise proposta segundo os princípios Freudianos, pois no conto em análise, a obsessão é característica principal para o desenrolar de toda a narrativa, uma vez que o personagem Aylmer sofre de tal neurose tanto em relação a sua vida profissional, quanto a busca por uma beleza perfeita, desta forma desencadeia a ação de retirada da marca de nascença do rosto da sua esposa.

4. VIDA E OBRA DO AUTOR

Nathaniel Hawthorne nasceu em quatro de julho de 1804, em *Salem, Massachusetts*, estudou no *Bowdoin College*. Entre 1839 e 1840 trabalhou como inspetor da alfândega de Boston. Casou-se com Sophia Peabody em 1842, eles se mudaram para *The Old Manse* em *Concord*, Massachusetts, onde viveram por três anos e lá ele escreveu a maioria dos contos coletados em *Mosses the Old Manse*, se mudaram para *Salem* e mais tarde para os *Berkshires*, retornando em 1852 para *Concord* para uma nova casa *The Wayside*, os Hawthornes desfrutaram de um longo casamento muitas vezes aproveitando para dar passeios no parque, Sophia além de respeito, teve muita admiração pelo trabalho de seu marido.

Em 1950 Nathaniel Hawthorne publicou o Romance "*The Scarlet Letter*", que se tornou uma obra-prima. "*The house of the seven Gables*" (1851) e o Romance de Blithedale (1852), e ainda em 1852, escreveu a biografia da campanha de seu velho amigo Franklin Pierce. Com a eleição de Pierce como presidente, Hawthorne foi recompensado em 1853 com a posição de cônsul dos Estados Unidos em *Liverpool* terminando sua nomeação em 1857. O autor faleceu durante o sono, em 19 de maio de 1864, em *Plymouth, New Hampshire*, foi enterrado em *Sleepy Hollow Cemetery, Concord, Massachusetts.*

5. ENREDO DA OBRA THE BIRTH-MARK

The Birth-Mark é um conto escrito em 1843, que narra à história de Aylmer, um cientista muito promissor e apaixonado por seu trabalho, que acaba encontrando o amor na linda Georgiana, e se casando. Georgiana uma moça linda tanto fisicamente quanto psicologicamente, acaba tornando-se o maior desejo de trabalho de seu marido simplesmente

por ter uma pequena marca de nascença em formato de mão ao lado esquerdo da face. Aylmer tem essa marca como a única imperfeição que o afasta de sua esposa e que poderia também vir a se tornar o seu maior sucesso de trabalho, pois com a retirada dela, poderia tornar-se um cientista ainda mais brilhante e eficiente, então convence sua mulher que retirar a marca seria necessário para que ela alcançasse uma beleza plena e única, a Beleza perfeita. Georgiana aceita submeter-se a experimentos científicos para a realização dos procedimentos de retirada da marca, aceitando tudo o que é proposto por seu marido, mas as consequências acabam não sendo as mais desejadas e esperadas por ambos, pois Georgiana morre após a experiência.

6. ANÁLISE DO CONTO

6.1. Obsessão pelo Trabalho

O conto "The Birth-mark" tem início com a história de vida de Aylmer, um grande cientista que acreditava na força de seu trabalho, e amava tanto o que fazia que não continha espaço para outra forma de amor em sua vida, vislumbrando um grande sucesso profissional.

> He had devoted himself, however, too unreservedly to scientific studies ever to be weaned from them by any second passion. His love for his young wife might prove the stronger of the two; but it could only be by intertwining itself with his love of science, and uniting the strength of the latter to his own. (HAWTHORNE, 1843, p. 5)[3]

Percebe-se neste trecho, que o narrador apresenta as personagens, de forma a demonstrar a grande decisão que Aylmer deveria tomar em relação ao grau de importância que daria ao seu trabalho e à sua esposa Georgiana, a obsessão por seu trabalho encontra-se presente de forma que ele tenta conciliar os seus amores, fazendo com que sua esposa também se aproxime do seu amor pelo trabalho e que ela também possa gostar da ciência, sendo algo que os aproximariam. Conforme aborda Alinne Nogueira Coppus e Angélica Bastos (2012, p. 120): "[...] quando Freud nos diz que a neurose obsessiva é um dialeto da histeria esteja se referindo ao desejo. A impossibilidade é outra maneira de dizer à insatisfação que caracteriza a histeria, ambas apontando para a dificuldade do neurótico em relação ao desejo.", ou seja, no conto é exposto esse desejo de maneira que Aylmer pensa em seu trabalho e sempre está almejando obter sucesso profissional.

A partir do momento em que Aylmer decide se casar com Georgiana, conhece outro

---

[3] No entanto, ele se dedicou, sem reservas, a estudos científicos que jamais se desprendiam deles por qualquer segunda paixão. Seu amor por sua jovem esposa poderia ser o mais forte dos dois; mas só poderia ser entrelaçando-se com o seu amor pela ciência, e unindo a força desta última à sua. (HAWTHORNE, 1843, p. 5, Tradução nossa).

tipo de amor, jamais experimentado por ele anteriormente, no início, Georgiana, aos seus olhos, era tida como uma esposa perfeita, dona de um amor sublime por parte do marido, um amor que nada poderia destruir, mas com o passar do tempo seu amor pelo trabalho, ainda possuía a seu ver um brilho que detinha sua atenção, como se fosse uma luz que ele deveria seguir para saber o que encontrar ao final dela. Sobre a neurose obsessiva, expressa-se no conto que o amor nutrido por Aylmer em relação a sua esposa não seria capaz de livrá-lo de sua primeira obsessão, estando seu trabalho sempre em primeiro plano.

A medida, em que começam a ocorrer avanços em relação ao trabalho científico, a profissão de Aylmer acaba ganhando mais importância e sendo algo mais relevante e valioso em sua vida, como se pode observar no trecho a seguir: “In those days when the comparatively recent discovery of electricity and other kindred mysteries of Nature seemed to open paths into the region of miracle, it was not unusual for the love of Science to rival the love of woman in its depth and absorbing energy.”[4] (HAWTHORNE, 1843, p. 5), então culmina que o amor passa a ser alvo de uma grande rivalidade, fazendo com que o personagem tenha um grande conflito interno em relação ao seu trabalho e sua esposa.

6.2. Obsessão pela mudança, Busca de uma beleza perfeita, utilizando a ciência

A ciência implica em grandes descobertas, e Aylmer era um bom cientista, estava sempre em busca de algo inovador na ciência, de novos métodos, novos estudos, e com isso, acaba percebendo em sua esposa uma grande chance de ser reconhecido e renomado, por meio da transformação estética.

O personagem acaba percebendo uma imperfeição em sua esposa, uma pequena marca de nascença em formato de mão do lado esquerdo de seu rosto, e a questiona sobre isto, e sobre a imperfeição que a pequena marca lhe causava, o que deixa Georgiana triste, pois para ela e até mesmo para outras pessoas a marca era considerada um charme. A pequena marca de nascença de Georgiana se torna um grande objeto de obsessão para Aylmer na insistente busca por uma beleza perfeita, pois mesmo sua esposa sendo linda tanto fisicamente, quanto psicologicamente, ele não estava totalmente satisfeito com a aparência dela.

> "To tell you the truth it has been so often called a charm that I was simple enough to imagine it might be so." "Ah, upon another face perhaps it might,"

[4] Naqueles dias em que relativamente a descoberta recente da eletricidade e de outros mistérios afins da natureza pareciam abrir caminhos para a região do milagre, não era incomum que o amor da ciência rivalizasse com amor da mulher em sua profundidade podendo absorver energia. (HAWTHORNE, 1843, p. 5, Tradução nossa).

> replied her husband; "but never on yours. No, dearest Georgiana, you came so nearly perfect from the hand of Nature that this slightest possible defect, which we hesitate whether to term a defect or a beauty, shocks me, as being the visible mark of earthly imperfection. (HAWTHORNE, 1843, p. 5)[5]

Observa-se neste trecho do conto que, por sua mulher ser muito bonita a marca torna-se uma imperfeição, desta forma, seu rosto deixa de ter uma aparência bela para o marido. Conforme Bataille (2013) a beleza é algo para ser atingido, mas muitas pessoas acabam tendo um enorme esforço para escapar a ela, era o que Georgiana queria, mas para Aylmer cada vez que olha para sua mulher e a marca alcançava proporções maiores que a própria Georgiana, pois as proporções que aquela minúscula e simples marca de nascença toma na vida do casal faz com que apenas a marca seja vista por Aylmer, deixando sempre Georgiana em segundo plano, para ele a marca lhe causava tanto espanto que até mesmo acordar todos os dias e olhar o rosto de sua esposa o incomodava.

Uma vez que Aylmer idealiza a retirada da marca de nascença do rosto de sua esposa Georgiana, enche-a de indagações acerca da mesma, persuadindo sua esposa a fazer a retirada de algo tão horrível que acabava tirando dela a beleza, e a deixando cada dia mais triste, pois as perguntas e insinuações que Aylmer fazia já estavam frequentes, e devido a querer agradar seu marido e também tentar ficar mais bonita para ele, Georgiana acaba sendo influenciada por Aylmer que a convence de que retirar a marca é o certo a se fazer.

Acerca da persuasão a autora Ana Maria Lé Sénéchal-Machado (MACHADO 1997, p. 28 *apud* PASCAL, 1658, p.184-185) aborda que: “A arte de persuadir tem uma relação necessária com a maneira pela qual os homens consentem naquilo que lhes é proposto e com as condições da coisa que se quer fazer crer. A maneira mais natural é a do entendimento [...]”, para obter seus objetivos Aylmer faz a utilização da persuasão e finda convencendo sua esposa de que a retirada poderia fazê-la alcançar a plenitude em uma beleza jamais vista anteriormente uma beleza perfeita.

Nesta perspectiva, Eco (2004) trata que a beleza é algo para se realizar a qualquer custo de toda e qualquer forma, então Aylmer se utiliza da fragilidade da esposa em querer agradá-lo e poder obter uma vida feliz ao lado do marido, pois agradando-o ela poderia obter mais atenção, e ser ainda mais amada e percebida por ele. Tal momento caracteriza sua obsessão pela retirada e mostra que o personagem não vê limites para obter o que almeja.

---

[5] - Para dizer a verdade, foi tão frequentemente chamada de um encanto, que eu era simples o suficiente para imaginar que poderia ser assim. "Ah, em outro rosto talvez possa", respondeu seu marido; “Mas nunca no seu... Não, querida Georgiana, você veio tão perto da mão da natureza que o menor defeito possível, que hesitamos em chamar de defeito ou de beleza, me choca como sendo a marca visível da imperfeição terrena. (HAWTHORNE, 1843, p. 5, Tradução nossa)

Ela percebe que o interesse de Aylmer era pela marca de nascença, primeiro para tornar-se um reconhecido cientista, utilizando a própria mulher para alcançar o tão almejado sucesso profissional. Nesse sentido, Aylmer impedia a si mesmo de enxergar que possuía ao seu lado uma mulher com uma beleza única, tal motivo, o impedia de obter a real felicidade, pois para ele a felicidade só poderia ser alcançada por meio da beleza perfeita, beleza esta que seria modificada por ele de acordo com todo o conhecimento científico que possuía para que chegasse a ser alguém importante e reconhecido por todos. Tal análise se aparenta ao que Freud aborda na questão da felicidade como motivo predominante na busca da fruição da beleza, segundo ele:

> (...) podemos passar à consideração do interessante caso em que a felicidade na vida é predominantemente buscada na fruição da beleza, onde quer que esta se apresente a nossos sentidos e a nosso julgamento – a beleza das formas e dos gestos humanos, a dos objetos naturais e das paisagens e das criações artísticas e mesmo científicas. A atitude estética em relação ao objetivo da vida oferece muito pouca proteção contra a ameaça do sofrimento, embora possa compensá-lo bastante. (...) A fruição da beleza dispõe de uma qualidade peculiar de sentimento, tenuamente intoxicante. (FREUD, 1930/1995b, p. 90).

Georgiana em sua simplicidade era feliz, e via beleza na forma natural de sua marca, mas com a fala insistente de seu marido, em relação à pequena imperfeição que a marca transfigurava em sua face, Georgiana começa a crer que a ideia construída por ele em relação ao sinal de nascença, é a mais correta. Assim, a visão que possuía anteriormente de sua própria beleza é aniquilada, sendo substituída pela ideia que o marido construiu.

Para Alymer com aquela marca terrível sua esposa não poderia fazê-lo feliz, pois ele não conseguia olhar para ela e admirá-la sem que a imagem da imperfeição viesse à tona e o afastasse de Georgiana. O que nos remete ao que foi discutido no aporte teórico, a beleza faz com que as pessoas se sintam bem, como afirma Bataille (2013) a beleza vem por meio de uma vontade, um desejo, ou seja, a beleza necessita acima de tudo de uma vontade de ser, de uma vontade de mudar, ou até mesmo de uma vontade de permanecer. O desejo é o que irá influenciar como se seguirá, ou mesmo como se alcançará a felicidade que tantos procuram para se chegar à beleza de formas, gestos, coisas, e pessoas, os questionamentos em volta da palavra “beleza” surgem advindos de uma particularidade do ser, que poderá enxergar a beleza em si mesmo.

Devido sempre questionar sua esposa, Aylmer inicia um processo de obsessão em torno da marca e seu formato de uma minúscula mão, chegando até a sonhar com ela, tal sonho demonstra o quanto a ideia é fixa pela marca, sendo este o motivo de imperfeição na aparência

da esposa, e que já havia tomado grandes proporções na vida do personagem.

Nesse sentido, o sonho apresenta-se como forma de análise no conto, já que dentro da psicanálise o sonho é uma forma de interpretar os motivos que perturbam o ser, sendo detectadas no conto, as noções de deslocamento e elaboração secundária. Na obra "The Birth-mark" a interpretação do sonho se dá primeiro por meio do deslocamento, que para Souza (2003, p. 245) "O deslocamento é realizado quando uma representação aparentemente insignificante fica investida de uma intensidade visual e de uma carga afetiva que incomoda, chama a atenção. Através da análise dessa insignificância que se sobressai, pode-se, então, descobrir desejos inconscientes", desta forma, percebe-se que o personagem cria os sonhos em torno da marca de nascença de sua esposa, que o incomoda. Como foi dito anteriormente, no início do conto, Georgiana era uma mulher perfeita para seu marido e após este sonho ele busca resgatar a perfeição que via em sua esposa.

Em seguida, se observa também no sonho de Aylmer as características da elaboração secundária, pois segundo Souza (2003, p. 245) a "[...] *elaboração secundária* ocorre com a intervenção do subconsciente quando a narrativa do sonho é elaborada pelo paciente." é o que ocorre na narrativa, há a presença do conteúdo manifesto no inconsciente, pois tudo que Aylmer pensava enquanto estava acordado era na marca de nascença, e em como ela tornava sua esposa imperfeita, então enquanto dorme seu inconsciente acaba manifestando a ideia que ele possuía enquanto estava acordado, e tentando assim solucionar seu problema por meio de um sonho que traria a ele a resolução de todos os seus problemas e o tão sonhado reconhecimento profissional.

Nesta acepção, constrói-se uma ideia fixa na mente do personagem, que se transforma em uma neurose. Em um desses sonhos Aylmer atordoado com a ideia perturbadora do sinal de nascença, reproduz a relação do seu trabalho científico a ela, ou seja, reflete o quão vantajosa seria a possibilidade de retirada da marca, pois alcançaria uma grande descoberta científica, e obteria reconhecimento, ao alcançar via ciência a beleza perfeita em Georgiana, assim, novamente é demonstrado no conto, a mente obsessiva de Aylmer.

> Aylmer now remembered his dream. He had fancied himself with his servant Aminadab, attempting an operation for the removal of the birthmark; but the deeper went the knife, the deeper sank the hand, until at length its tiny grasp appeared to have caught hold of Georgiana's heart; whence, however, her husband was inexorably resolved to cut or wrench it away. (HAWTHORNE, 1843, p. 7)[6]

[6] Aylmer agora se lembrou de seu sonho. Ele se imaginou com seu servo Aminadab, tentando uma operação para a remoção da marca de nascença; Mas quanto mais fundo a faca entrou, mais fundo afundou a mão, até que sua

Nota-se neste fragmento que no sonho o personagem Aylmer em sua neurose, imagina o procedimento ocorrendo de forma real, a ponto de ele quase chegar a arrancar o coração da esposa, a marca está tão profunda que em sua retirada ele acaba perfurando o frágil coração de Georgiana, ao acordar Aylmer reflete que após a retirada da marca de nascença, ele se livraria do perturbador sinal de nascença e teria ao seu lado a mulher mais bonita e perfeita de todas, isso, além de ser o responsável por um enorme avanço no campo da ciência, pois seria realizada por ele a descoberta de um antídoto que suprisse os desejos de beleza e estética das pessoas.

No fragmento acima, pode-se também perceber a forte presença da marca na vida conjugal do casal e o quanto Aylmer odiava o sinal de Georgiana, pois o personagem realiza um processo de projeção. Ana Lucia Barreto da Fonsêca (2008) expressa que a projeção, é um mecanismo que consiste em procurar a origem do desprazer e este pode ser transferido a outras pessoas, a autora aborda que:

> Para Freud (1915-1926/1985) o mecanismo projetivo consiste em procurar no exterior a origem de um desprazer, defendendo o sujeito daqueles sentimentos, desejos, que não suportaria percebê-los como próprios. [...] a projeção se origina na pulsão – excitação geradora de tensão, geralmente proveniente da sexualidade. Esta excitação é dividida em pulsão de vida – produtora de energia vital e mantedora do sujeito em funcionamento – e a pulsão de morte – produtora de processos destrutivos. (FREUD *apud* FONSÊCA, 2008, p. 03 -04)

Tal processo ocorre com Aylmer, pois ele transfere a sua obsessão em relação ao trabalho para a marca de nascença presente no rosto de sua esposa, de forma a produzir processos destrutivos à mulher em função da obsessão na busca de uma beleza perfeita, logo, gera-se uma tensão ao personagem, quando ocorre a projeção.

Junto a esse processo projetor, manifesta-se também ao longo do texto um poder de convencimento presente na personalidade de Aylmer, como se pode evidenciar no seguinte fragmento: “As he led her over the threshold of the laboratory, Georgiana was cold and tremulous.” (HAWTHORNE, 1843, p. 9)[7] percebe-se o poder de persuasão que Aylmer tem sobre a esposa, mas acima de tudo o desconforto dela com os procedimentos que se seguiriam para a retirada da marca. Observa-se que ela sabia o quão feliz o marido ficaria em poder relacionar seus dois amores ao mesmo tempo. Então se inicia um processo de experiência científica, na qual Aylmer faz uso de seus conhecimentos para ter a mulher mais bela e em sua mente, a mais perfeita do mundo. Percebe-se que Aylmer demonstra um interesse pessoal,

---

minúscula garganta parecia ter apanhado o coração de Georgiana; De onde, no entanto, seu marido estava resolvido de forma irredutível a cortá-lo ou arrancá-lo. (HAWTHORNE, 1843, p. 7, Tradução nossa).

[7] Enquanto ele a conduzia pelo limiar do laboratório, Georgiana estava fria e trêmula. (HAWTHORNE, 1843, p. 9, Tradução nossa).

relacionado ao seu próprio bem comum no processo de convencimento da retirada da marca objetivando a perfeição. Neste aspecto de análise, Hall (1984, p. 124) afirma que:

> [...] O homem é motivado por um interesse social inato, que o faz subordinar o interesse pessoal ao bem-estar comum. A imagem do homem perfeito, vivendo em uma sociedade perfeita, apagou a figura do homem forte e agressivo, que domina e explora a sociedade. O interesse pessoal substitui o interesse próprio. (HALL, 1984, p. 124)

Desta forma, Aylmer almeja ter muito sucesso em seu procedimento, pois além de tudo também seria o cientista mais renomado e conhecido, chegando a ter uma melhor ascensão social e prestígio em meio a tantos outros cientistas da época, de forma que seu interesse era ser um homem completo, por meio de seus avanços e seus métodos científicos. Neste prisma, Aylmer não busca obter uma beleza perfeita para beneficiar sua esposa, ou para ajudá-la, ao contrário, parte de um interesse comum, para um interesse próprio, pois em prol do seu próprio ego, por meio de Georgiana, alcançaria uma beleza insuperável, tendo-a também somente para ele, além de ser fruto de seu trabalho e experimentos.

A experiência inicialmente o deixa satisfeito, e Georgiana convencida por Aylmer a se submeter a todo e qualquer tratamento imposto, confia no talento de seu esposo, e sabe o quanto seria importante para ele obter sucesso. Porém, ao mesmo tempo em que Georgiana diz confiar no marido, e Aylmer demonstrar segurança em seu próprio potencial científico, é notável ainda sim a presença do medo no casal. Em Aylmer por saber das consequências de uma experiência errada, podendo chegar até a morte da esposa. Acerca do medo, Hall (1984, p. 35) aborda que: “Para enfrentar as ameaças externas de sofrimento e destruição, o indivíduo apresenta reação de medo. A pessoa ameaçada fica, em geral, medrosa. Sobrecarregado com o excesso de estimulação, que não pode controlar, o ego sente-se tomado de angústia”. Já Georgiana por sua consciência de conhecer os riscos e perigos que poderia sofrer pela a obsessão do marido em chegar a uma beleza perfeita, torna-se medrosa, a preocupação e o medo de ambos podem ser observados nos seguintes trechos:

> When the dream had shaped itself perfectly in his memory, Aylmer sat in his wife's presence with a guilty feeling. Truth often finds its way to the mind close muffled in robes of sleep, and then speaks with uncompromising directness of matters in regard to which we practise an unconscious self-deception during our waking moments. Until now he had not been aware of the tyrannizing influence acquired by one idea over his mind, and of the lengths which he might find in his heart to go for the sake of giving himself peace.
>
> "Aylmer," resumed Georgiana, solemnly, "I know not what may be the cost

> to both of us to rid me of this fatal birthmark. Perhaps its removal may cause cureless deformity; or it may be the stain goes as deep as life itself. Again: do we know that there is a possibility, on any terms, of unclasping the firm gripe of this little hand which was laid upon me before I came into the world?" (HAWTHORNE. 1843, p. 8)[8]

Ao desenrolar da narrativa, observa-se que Georgiana entrega-se à experiência, e que Aylmer e Aminadab – assistente de Aylmer em suas experiências – buscam maneiras e possibilidades de fazer a retirada da marca sem prejudicar o rosto ou até mesmo o corpo de Georgiana, pois Aylmer não buscava menos que a perfeição, então não poderia de maneira alguma prejudicar o sucesso que alcançaria com sua experiência bem-sucedida.

6.3. Consequências desastrosas da obsessão

Ao se submeter às vontades de seu marido em busca da beleza perfeita Georgiana deixa para trás suas convicções, seus desejos e sua identidade, possuindo assim um sentimento de inferioridade. Em relação a tais sentimentos, Hall (1984, p. 122) afirma que "[...] os sentimentos de inferioridade decorrem de um senso de imperfeição em alguma esfera da vida.". Dessa forma o sentimento de inferioridade que Georgiana passa a ter é atrelado a sua marca de nascença, mas a marca era o que formava a sua identidade, o mundo ao qual ela pertencia, e o que a diferenciava dos demais tornando-a única.

> "Where am I? Ah, I remember," said Georgiana, faintly; and she placed her hand over her cheek to hide the terrible mark from her husband's eyes.
>
> "Fear not, dearest!" exclaimed he. "Do not shrink from me! Believe me, Georgiana, I even rejoice in this single imperfection, since it will be such a rapture to remove it."
>
> "Oh, spare me!" sadly replied his wife. "Pray do not look at it again. I never

---

[8]Quando o sonho se moldou perfeitamente em sua memória, Aylmer sentou-se na presença de sua esposa com um sentimento de culpa. A verdade geralmente encontra o caminho para a mente fechada, abafada em roupões de sono, e depois fala com uma franqueza intransigente de assuntos em relação aos quais praticamos uma auto-decepção inconsciente durante nossos momentos de vigília. Até agora, ele não tinha tido conhecimento da influência tiranista adquirida por uma idéia sobre sua mente, e dos comprimentos que ele poderia achar em seu coração para se dar a paz.

- "Aylmer?", retomou Georgiana, solenemente: "Não sei o que pode ser o custo de ambos para livrar-me desta marca de nascença fatal. Talvez a remoção possa causar deformidade sem cura, ou a mancha pode ser tão profunda quanto a própria vida. Mais uma vez: sabemos que existe uma possibilidade, em quaisquer termos, de soltar a firme queixa dessa pequena mão que me foi colocada antes de entrar no mundo?. (HAWTHORNE, 1843, p. 8, Tradução nossa).

> can forget that convulsive shudder." (HAWTHORNE, 1843, p. 11)[9]

Georgiana resolve entregar sua vida para tornar-se uma mera experiência de laboratório, sendo possível perceber no trecho acima a perda da identidade da personagem, o que permite caracterizá-la como uma pessoa psicologicamente fraca, uma vez que ela se transforma em um simples objeto de trabalho de seu marido, dessa maneira, Georgiana perde sua identidade pessoal e física, pois um pedaço de si seria retirado, razão essa que a distancia de sua identidade psicológica, a medida que aceita ser um objeto de experimento.

Conforme aborda Hall (1984, p. 122) "[...] a luta pela superioridade pode manifestar-se de muitas formas, e que cada pessoa possui seu modo de alcançar a perfeição. O neurótico, por exemplo, luta pela auto-estima, pelo poder e pelo auto-engrandecimento, em outras palavras, por objetivos egoístas" e Aylmer buscava por isso, por poder, por sucesso profissional, e ademais desejava ter a mulher mais bonita e perfeita. Para Aylmer realizar seus objetivos profissionais por meio da retirada de uma simples marca de nascença seria apenas o primeiro passo de suas convicções e planos pessoais e profissionais.

Georgiana não era mais vista por seu marido por sua beleza e sim apenas pela "imperfeição" da marca de nascença, tornando-se um monstro na concepção de Aylmer. Devido a obsessão dele, Georgiana perde sua própria identidade, perdendo a opinião própria, transformando-se em uma simples experiência de laboratório, para obter a denominada beleza perfeita: inalcançável, e inatingível, pois tais propósitos chegam apenas findando na destruição de si mesma e culminando em sua trágica morte.

> Alas! it was too true! The fatal hand had grappled with the mystery of life, and was the bond by which an angelic spirit kept itself in union with a mortal frame. As the last crimson tint of the birthmark—that sole token of human imperfection—faded from her cheek, the parting breath of the now perfect woman passed into the atmosphere, and her soul, lingering a moment near her husband, took its heavenward flight. [...] Yet, had Alymer reached a profounder wisdom, he need not thus have flung away the happiness which would have woven his mortal life of the selfsame texture with the celestial. [...] (HAWTHORNE, 1843, p. 19)[10]

---

[9]"Onde estou? Ah, eu me lembro", disse Georgiana, fracamente; E ela colocou a mão sobre a bochecha para esconder a marca terrível dos olhos do marido.

"Não temas, querida!" Exclamou ele. "Não se esquive! Acredite em mim, Georgiana, até nesta única imperfeição eu me alegro, será um prazer removê-la".

"Oh, poupe-me!" Tristemente respondeu sua esposa. "Ore, não olhe novamente. Eu nunca poderei esquecer esse tremor convulsivo". (HAWTHORNE, 1843, p. 11, Tradução nossa).

[10]Infelizmente! Era muito verdadeiro! A mão fatal tinha lutado com o mistério da vida, e era o vínculo pelo qual um espírito angélico se mantinha em união com um quadro mortal. Como o último tom carmesim da marca de

Percebe-se na escrita da trágica morte de Georgiana, um eu poético, que faz com que a morte da personagem seja descrita de forma sobrenatural e delicada, mostrando que ao se chegar à perfeição almejada, que seria a retirada da marca de nascença, Aylmer perde parte de si, pois a total perfeição não pode ser obtida por meros procedimentos cirúrgicos, e experimentos de laboratórios, mas sim pela aceitação pessoal, esta é a verdadeira perfeição a ser alcançada.

6.4. Representação da mão

O conto "The Birth-mark" apresenta um símbolo importante no decorrer de sua narrativa, a marca de nascença em formato de "mão" presente na face de Georgiana, e por meio dessa simples marca ocorre o desenrolar de todo o conto e os conflitos que puderam ser observados. Segundo Jean Chevalier (2009) a simbologia da "mão" significa:

> A mão é um emblema real, instrumento da maestria e signo de dominação. A esma palavra em hebreu, iad, significa ao mesmo tempo mão e poder. A mão da justiça – sendo a justiça, como se sabe, qualidade real – foi na Idade Média a insígnia da monarquia francesa. A mão esquerda de Deus é tradicionalmente associada com a justiça, a mão direita com a misericórdia, [...] A mão direita é a mão que abençoa. Emblema da autoridade sacerdotal, assim como a mão da justiça é o poder real. Embora se trate de um princípio absolutamente constante, a direita corresponde mais, na China, à ação, a esquerda, ao não agir, à sabedoria (Tao-te ching. 31). (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2009, p. 589)

A mão como símbolo de poder, no conto, transmite o poder de sabedoria, neste sentido a escolha que deveria ser realizada por Georgiana em aceitar ou não a proposta de seu marido em atingir a beleza perfeita, era o poder que simbolizava a marca, o poder que Georgiana possuía em tomar posse de suas próprias escolhas e de sua vida, tendo voz e autoridade sobre si mesma. Georgiana poderia permanecer bonita mesmo com sua marca, e ser uma esposa maravilhosa, sendo a mulher adorável que sempre foi. Ela poderia ser feliz ao lado de seu marido Aylmer, ou tomar outras decisões em sua vida, porém, por medo de ocorrer a separação do casal, Georgina, se deixa levar pela opinião de seu marido e é influenciada por uma vontade que ele possuía, em torná-la perfeita.

---

nascença - esse único símbolo de imperfeição humana - desapareceu de sua bochecha, o sopro de despedida da mulher agora perfeita passou para a atmosfera, e sua alma, querendo persistir na presença de seu marido, subiu para o céu. Então uma risada rouca e arrependida foi ouvida novamente! [...]No entanto, se Alymer tivesse alcançado uma sabedoria mais aprofundada, ele não precisaria, ter lançado a alegria que tecia sua vida mortal para uma vida celestial. [...]. (HAWTHORNE, 1843, p. 19, Tradução nossa).

> To explain this conversation it must be mentioned that in the centre of Georgiana's left cheek there was a singular mark, deeply interwoven, as it were, with the texture and substance of her face. In the usual state of her complexion—a healthy though delicate bloom—the mark wore a tint of deeper crimson, which imperfectly defined its shape amid the surrounding rosiness. [...] Aylmer sometimes deemed an almost fearful distinctness. Its shape bore not a little similarity to the human hand [...]. Georgiana's lovers were wont to say that some fairy at her birth hour had laid her tiny hand upon the infant's cheek, and left this impress there in token of the magic endowments that were to give her such sway over all hearts. (HAWTHORNE. 1843, p. 8)[11]

Neste trecho encontra-se como era a marca e como Georgiana convivia com a mesma, enquanto para alguns pretendentes viam na marca um sentido único e que a diferenciava e a fazia ser única e perfeita, pois afirmavam que a marca era um presente dado por fadas, que apenas ela possuía. No entanto, para o seu marido a marca de nascença não obtinha o mesmo sentido, pois o desejo de Aylmer em ser um bom cientista, realmente o transforma em um bom cientista, mas o afasta do amor, do natural, e o torna um ser mais artificial, que se importa apenas com seus feitos na área material e de trabalho, adquirindo na ideia fixa da retirada da mão uma neurose psíquica.

Ao final do conto com a retirada da marca Aylmer realiza o que tanto almejava: ele tinha uma mulher com a beleza perfeita, conquista uma nova descoberta de experiência científica, porém, o corpo de Georgiana já não obtinha o sopro da vida. Nesse sentido, o personagem ao atingir o seu objetivo, também chega às consequências de perder a única mulher que havia despertado nele o amor verdadeiro e desfaz a oportunidade de ser feliz ao lado de Georgiana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que a obsessão pela busca de uma beleza perfeita, acarreta aos personagens diversas consequências, percebidas ao decorrer da leitura. A busca por uma perfeição torna as pessoas mutáveis, sendo que as consequências advindas destas mudanças não podem ser alteradas, a partir da análise do conto percebe-se que a morte da personagem

---

[11] Para iniciar esta história, deve-se ressaltar que, no centro da bochecha esquerda de Georgiana, havia uma marca singular, profundamente entrelaçada, por assim dizer, com a textura e a substância de seu rosto. No estado habitual de sua pele – havia uma floração saudável embora delicada - a marca continha uma tonalidade profunda de carmesim [...] Aylmer às vezes considerava as distinções da marca terríveis. Sua forma era semelhante a uma pequena mão humana. [...]. Os amantes de Georgiana costumavam dizer que algumas fadas tinham tocado sua mão minúscula sobre a bochecha do bebê, na hora de seu nascimento, e haviam deixado esta impressão, em sinal de doação mágica o que influenciaria todos os corações. (HAWTHORNE, 1843, p. 8, Tradução nossa).

Georgiana é o símbolo do desastre obsessivo, uma neurose obsessiva, uma vez que a perfeição não pode ser manipulada, pois ela não existe, ela só existe se o indivíduo sente-se bem consigo mesmo e é capaz de se aceitar a aparência que possue, mas Aylmer querendo mostrar-se eficiente e almejando que na aspiração por um reconhecimento profissional põe em risco a vida da própria esposa, acarretando em consequências desastrosas na experiência química, que vão desde a perda da identidade psicológica da personagem até a sua própria morte.

Contrastando o enredo do conto à nossa modernidade, nota-se o desespero das pessoas ao desejar uma beleza perfeita, dominados por uma tentativa de adaptar-se a sociedade e aos padrões de beleza que são impostos, as pessoas adquirem uma insatisfação em relação à própria imagem. O mercado da beleza estética cresce a cada dia e a influência da mídia na aparência humana é cada vez maior envolvendo um número considerável de pessoas, fazendo com que muitos cheguem a aderir a procedimentos que vão além das leis da ciência, sempre almejando a perfeição obsessiva, sobretudo maltratando a si mesmo com procedimentos dolorosos, atitude essa que acomete inúmeras e adversas consequências para suas vidas.

A beleza deve ser expressa por meio do individual, o que cada pessoa enxerga no outro e em si mesmo, o único que pode decidir ou optar por mudar é o próprio indivíduo, sabe-se que algumas mudanças estão atreladas a uma vida saudável e são necessárias, mas os exageros acabam sendo cometido em muitos casos. Deve-se ter a consciência que a nossa volta existem diversos e variados tipos de belezas. Salienta-se ainda que as pessoa possuem características únicas, uma essência que as diferencia dos demais.

A análise por meio da crítica literária psicanalítica permitiu observar a construção dos personagens e de suas convicções, seus desejos e vontades, demonstrando especificamente que o personagem Aylmer, diferente de Georgiana, não perde suas características individuais, pois inicia e finda o conto buscando obter sucesso, e prestígio profissional, desejando sempre a perfeição em sua esposa e não mede esforços para alcançar seus objetivos, adquirindo assim uma neurose obsessiva, desencadeado pela ideia fixa em tornar sua esposa uma mulher provida da beleza mais perfeita.

O conto expressa o valor da vida, o valor da simplicidade de uma marca de nascença, pois quando Aylmer e Georgiana chegam ao objetivo almejado, atingindo a esperada beleza perfeita Georgiana perde o fôlego de vida e ainda que Aylmer pretendesse ser feliz não poderia, pois para ele a perfeição era mais importante que tudo, sendo mais importante que o amor por sua própria esposa. Desta forma, a perfeição que ele buscava na esposa com a retirada da marca, só a tornaria alguém comum sem singulares, com a retirada da marca ele estava apenas tirando a identidade da esposa e a tornando um experimento científico. Georgiana é um exemplo de

que a felicidade está sim atrelada a beleza, porém está atada à beleza interior, à beleza da simplicidade humana, e à perfeição encontrada no coração de cada um, junto a aceitação de suas características particulares.

REFERÊNCIAS

BATAILLE, Georges. A Beleza In: **O Erotismo**; tradução Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. p. 164 - 171

BONNICI, Thomas, ZOLIN, Lúcia Osana. **Teoria literária:** abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Eduem, 2003.

CHEVALIER, Jean**. Dicionário de símbolos: (mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números)** / Jean Chevalier, Alain Gheerbrant, com a colaboração de André Barbalt [et. Al]; coordenação Carlos Sussekind; Introdução Vera da Costa e Silva ...[et.al]. – 24ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

COPPUS, Alinne Nogueira; BASTOS, Angélica. **O corpo na neurose obsessiva**. vol. 24. Rio de Janeiro, 2012. p. 120.

DUFRENNE. Mikel. **Estética e Filosofia**. Ed. 3. São Paulo: Perspectiva, 2002

ECO, Umberto. **História da Beleza**. Tradução de Eliana Aguiar. 3ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2013.

FREUD, Sigmund. (1995a). **A Interpretação dos sonhos** (Edição Standard 142 Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. 5). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1900).

_____. (1995b). **O Mal estar na civilização** (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. 21). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1930).

FÔNSECA, Ana Lucia Barreto da; MARIANO, Maria do Socorro Sales. **Desvendando o mecanismo da projeção**. v. 1. 2008.

HALL, Calvin Springer. **Teorias da Personalidade**. São Paulo: EPU, 1984.

HAWTHORNE, Nathaniel. **The Birth-Mark**. Feedbooks, 1843

HIGH, Peter B. **An Outline of American Literature**. London and New York: Longman 1986.

JAPIASSÚ, Hilton. **Dicionário básico de filosofia**. 4° ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento o pensamento; tradução Eloá Jacobina. ed. 17. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

MACHADO, Ana Maria Lé Sénéchal. **Psicologia, ciência e profissão**. 1997.

ROUDINESCO, Elisabeth; PLON, Michel. **Dicionário de psicanálise**. Tradução: RIBEIRO, Vera; MAGALHÃES, Lucy – Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SILVA, Elizabete Bianca Tinoco. **Mecanismo de Defesa do Ego**. 2010.

SOUZA, Adalberto de Oliveira. Crítica Psicanalítica. In: BONICCI, Thomas; ZOLLIN, Lucia Osana. **Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: Eduem, 2003. p. 185-196.

TUNGATE, Mark. **O Império da Beleza**. ed. 1. São Paulo: Seoman. 2013.